

## ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: A LEITURA COMO PONTO DE PARTIDA PARA ALFABETIZAÇÃO

LIMA, Eslaine Cristina dos Santos Cardoso <sup>1</sup>  
SOUZA, Dayane Felix <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho apresenta o relato de experiência do projeto de intervenção envolvendo a leitura em turmas de 2º anos do ensino fundamental na escola Estadual “Serra Azul” no município de Diamantino – MT no ano de 2019. Para a execução do projeto foi pensado em metodologias diferenciadas e estratégias que fossem de encontro as necessidades educativas das crianças nas respectivas turmas. O objetivo é de que a criança possa desenvolver gosto pela a prática da leitura e conseqüentemente aprimore sua percepção no processo de alfabetização. Como resultado do projeto de intervenção foi possível observar maior interesse e participação nas atividades de classe e extraclasse, bem como melhor fluência dos educandos que já dominavam a leitura e evolução na compreensão do sistema alfabético para os educandos em alfabetização.

**Palavras-chave:** Prática de leitura. Projeto de intervenção. Aprendizado. Séries iniciais

### INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define que a alfabetização das crianças deverá ocorrer até o segundo ano do ensino fundamental com o objetivo de garantir o direito fundamental de aprender a ler e escrever (MACIEL, BAPTISTA, MONTEIRO; 2009, BRASIL, 2017).

O desenvolvimento da prática da leitura é inerente ao processo de alfabetização, aprender a ler e escrever requer da criança competências específicas para que possa se apropriar do conteúdo lido de forma a significá-lo e ressignificá-lo no seu dia a dia. Nesse sentido, a escola, considerada como um dos importantes lócus de construção e apropriação de conhecimentos ora reproduzidos, ora criados, tem o compromisso de implementar e desenvolver atividades que coloquem o aluno diante de desafios impostos pela leitura e interpretação de um mundo letrado no qual está inserido.

A alfabetização é uma fase desafiadora para as crianças. Algumas podem sentir-se pressionadas a aprender a ler e escrever sem compreender que esse processo leva

---

<sup>1</sup> Professora da rede Estadual – SEDUC/MT, [nanny\\_css@hotmail.com](mailto:nanny_css@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora da rede Estadual – SEDUC/MT, [dayanefelix40@gmail.com](mailto:dayanefelix40@gmail.com)

tempo; ainda pode ser esse um período de maior dificuldade quando existe falta de estímulo em casa/família e o ensino da escola é mecânico.

No processo de alfabetização a aquisição da leitura e escrita irá variar conforme a especificidade de cada criança. O professor na função de mediador deste processo deve lançar mão de estratégias para conhecer o estilo de aprendizagem de cada aluno e a partir de então selecionar o melhor método respeitando o sujeito que aprende e sua individualidade.

É nessa ótica que as intervenções devem acontecer. Intervenções essas que servem para atender à necessidade percebida dentro de um contexto norteando o trabalho do professor. Sendo assim, no presente trabalho pretende-se relatar a experiência de um projeto de intervenção desenvolvido na Escola Estadual “Serra Azul” no município de Diamantino – MT que contemplou todas as turmas do Fundamental I, II e III. No entanto, o foco aqui será discorrer como o mesmo foi executado nas turmas dos 2º anos do fundamental I no ano de 2019. Foram 3 turmas de 2º anos no último bimestre do ano.

Ao considerar que a aquisição da leitura e da escrita são processos cognitivos, faz-se necessário a aplicação de ações pedagógicas metodologicamente organizadas. Nessa perspectiva o projeto de intervenção teve como objetivo a promoção de atividades que trouxessem novas experiências facilitando o aprendizado através da percepção infantil e da ludicidade.

## **METODOLOGIA**

O projeto de intervenção abordado neste trabalho, partiu de um diagnóstico dos professores e gestores da Escola Estadual “Serra Azul” situado no município de Diamantino - MT e também de avaliações internas e externas (Avalia-MT/2018)<sup>3</sup> que evidenciaram fragilidades relacionadas a Língua Portuguesa e Matemática.

Os indicadores da avaliação aplicada evidenciaram em relação à Língua Portuguesa, dentre os descritores com fragilidades os que apresentam maiores necessidades de aprendizagem o que refere ao procedimento de Leitura.

---

<sup>3</sup>Avalia-MT (Avaliação da aprendizagem) Programa estratégico do Estado de Mato Grosso concebido para produzir informações sobre o aprendizado dos estudantes da rede estadual de Educação Básica em Língua Portuguesa e Matemática.

Diante dos dados se fez necessárias ações formativas com enfoque nos professores e dos profissionais da escola na busca por metodologias e estratégias com possibilidades para atender aos alunos em suas necessidades de aprendizagens de leitura, interpretação e produção escrita. A partir desses fatores, a coordenação pedagógica estabeleceu que cada série organizasse ações pedagógicas nas salas de aula e fora dela, buscando fazer a diferença na vida escolar dos alunos.

A partir disso, as professoras das turmas dos 2º anos do fundamental I (três turmas) se juntaram para criar as estratégias devidas para o aprimoramento da prática da leitura em suas respectivas turmas. Assim, nas horas de formação continuada foram pensadas e criadas as ações que foram devidamente organizadas e sistematizadas para posteriormente serem executadas em sala de aula.

Com o objetivo de estimular o hábito da leitura nos alunos, pensou-se em desenvolver ações didático-pedagógicas com vistas ao aperfeiçoamento da leitura, interpretação e escrita. Elencaremos a seguir as atividades realizadas com as crianças. Vale ressaltar que as atividades do projeto de intervenção ocorriam três vezes na semana e funcionando da seguinte maneira:

Segunda-feira:

- **LEITURA DELEITE:** Nesta ação as crianças tinham acesso no início da aula a biblioteca onde autonomamente escolhiam o livro que quisessem ler. Ao retornar para a sala de aula crianças e professoras em roda, sentados no chão, faziam cada um à sua leitura de forma silenciosa ou em tom baixo. A professora nesse momento tem a função de acompanhar aqueles que ainda não lêem, ajudando na leitura ou lendo para a criança. Ao final da atividade, a professora pede para uma criança contar ao restante da turma sobre a história que acabou de ler.

Quarta-feira:

- **LEITURA DIVERTIDA:** Utilizaram-se variadas estratégias de leitura. Para cada semana uma atividade diferente: Ditado divertido / Bingo das palavras / Sacola das frases / Brinquedos pedagógicos / Contação de história com encenação entre outras.

Sexta-feira:

**MALA VIAJANTE:** Nesse dia, uma criança responsabiliza-se em levar para casa a mala contendo dois livros de historinhas infantis, com a missão de ler as histórias para alguém da família.

- Ao retornar à escola a criança deve relatar como aconteceu esse momento de leitura em família.

Ainda uma vez no mês, fazíamos o “Piquenique Literário” na qual juntávamos as três turmas e as crianças traziam lanches e um livro de história de casa e íamos para a praça localizada na frente da escola. Intercalando momentos de leitura individual ou coletiva criou-se um ambiente interativo entre as turmas com conversas, trocas e muita aprendizagem.

As mudanças foram notórias logo que iniciamos as intervenções. As crianças na sua grande maioria passaram a demonstrar interesse em decifrar as palavras ao ler ou escrever. Tendo em vistas os resultados alcançados compreendemos a eficácia do planejamento em que a criança é o centro das ações pretendidas. O hábito de ler e de escrever pode ser adquirido em qualquer época da vida do estudante, porém quando o enfoque objetiva que essa aquisição aconteça na idade indicada, os ganhos certamente são mais relevantes pois promovem desde a infância o desenvolvimento integral do indivíduo.

O leitor somente adquire as competências próprias do ato de ler e escrever quando bem orientado. Assim, esse projeto de incentivo à leitura e à escrita abrirá os caminhos para que os alunos possam descobrir o verdadeiro valor da leitura, melhorando não só o rendimento escolar, mas acima de tudo, adquirindo as possibilidades e oportunidades de se posicionarem criticamente diante dos enfrentamentos e na relação com o outro.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Durante muito tempo a alfabetização era vista simplesmente como uma aquisição do código escrito, que formava alunos para as etapas posteriores, ou seja, uma prática de escrita e leitura sem sentido e sistematizada. Havia a ideia de que alfabetizar só poderia acontecer entre quatro paredes da sala de aula e que o método adequado garantia ao professor o controle do procedimento de alfabetização dos alunos (FERREIRO, 2017).

Atualmente há uma grande discussão quanto à melhor maneira para alfabetizar uma criança.

Diante disto, é necessário perceber que não há uma solução exata e perfeita no processo da alfabetização e que os métodos e as práticas só poderão apresentar resultados se houver a compreensão de como acontece o processo.

Sobre isso, Magda Soares (2016) defende que pode haver vários métodos que funcionem ao mesmo tempo, estes métodos por sua vez devem ser utilizados para ajudar a criança compreender a escrita e a leitura conforme o seu conceito, dessa forma a autora aponta que:

“Se método é caminho, em direção à criança alfabetizada, e se, para trilhar um caminho, é necessário conhecer seu curso, seus meandros, as dificuldades que se interpõem, alfabetizadores (as) dependem do conhecimento dos caminhos da criança – dos processos cognitivos e linguísticos de desenvolvimento e aprendizagem da língua escrita – para orientar seus próprios passos e os passos das crianças” (SOARES, p. 352).

A questão dos diferentes métodos de alfabetização nos mostra que é necessário “alfabetizar conhecendo e orientando com segurança o processo de alfabetização, o que se diferencia fundamentalmente de alfabetizar trilhando caminhos predeterminados por convencionais métodos de alfabetização”.

O professor precisa compreender os processos que envolvem o desenvolvimento e a aprendizagem da leitura e da escrita e, dessa forma, saberá qual a melhor forma de acolher a criança.

Nesta óptica, a práxis docente deve ser levada em consideração visto que os saberes docentes fazem parte da metodologia em sala de aula de forma crucial. Segundo Tardif (2014), esses saberes referem-se à competência, habilidades, formas de saber-fazer, talento. Segundo o autor, para que haja resultado no fazer pedagógico é necessário que o professor goste de trabalhar com crianças e seja capaz de seduzir a turma. Os saberes abrangem uma grande diversidade de questões, de objetos e problemas.

Uma metodologia diversificada que se construa de estratégias significativas faz com que a prática da leitura por parte do aluno ajude-o a apropriar-se da escrita e compreenda aquilo que lê. Para Alçada (2016) a leitura desenvolve as crianças e os adolescentes, possibilitando aprenderem e avançarem no sistema de ensino, facilita a comunicação e adaptação do ambiente que as cerca, ajudando na compreensão do mundo e a si própria.

É através da leitura que conseguimos o total domínio da palavra, traçando ideias e conhecimentos, sendo possível entender o mundo ao nosso entorno, transformando-nos e, ao nos transformar, abrindo nossas mentes para o desconhecido, passamos a externar nossas metamorfoses construindo um mundo melhor.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através das intervenções que foram realizadas com os alunos foi possível perceber que houve melhora nos aspectos que envolvem a leitura. Muitos dos alunos demonstraram maior interesse nos momentos das rodas de leitura, também foi perceptível que nos dias de atividades do projeto de intervenção a disposição e ânimo das crianças eram maximizados se comparado aos dias em que não haviam tais atividades. Esse aspecto traz à tona a indispensabilidade de elaboração de aulas com enfoque na forma de aprender da criança.

Também foi possível perceber maior entrosamento nas relações interpessoais. Bem como a manutenção criativa e imaginária notadas por meio dos diálogos presenciados entre os pares nos momentos das atividades lúdicas, fortalecendo a autoestima, autonomia, e a gestão de sentimentos.

Ainda percebeu-se melhor rendimento na proposição de atividades de outras disciplinas, o que associamos a metodologia que vinha se aplicando.

Os resultados apontaram que as crianças demonstraram maior domínio nos mais variados aspectos cognitivos do ato de ler; tais como decodificação, compreensão, memória, processamento estratégico, ampliação de vocabulário e fluência oral.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ensino e a aprendizagem da linguagem escrita e oral depende do trabalho do professor mas também do interesse do aluno. Esses componentes, aliados há alguns outros, garantirão o êxito nessa empreita. Há de se mencionar, como se não fosse evidentemente sabido, que o domínio da leitura e da escrita são imprescindíveis a qualquer indivíduo para sua vivência plena. Logo, percebemos mobilização do professor deve ir além da sala de aula para alcançar o ponto chave em que acontece o ligamento do interesse, e isso é parte do seu trabalho.

Estudo e reflexão do fazer pedagógico que ressignifiquem essa prática também são peças chave nesse processo. Não basta saber o que fazer, é necessário saber como fazer a fim de que a criança consiga identificar os aspectos de aprendizagem que mais lhe agradam, e sintam-se motivadas a buscar caminhos que as levem a aprender de maneira significativa. Logo, compreendemos que o professor deve atuar no campo da elaboração, da instigação e no preparo do cenário receptor para esse aluno. Prover suas necessidades, a fim de que o estudante seja autônomo na construção de seu conhecimento. Sem prazer, o aprender é mecânico e infrutífero; já em seu oposto, contamos com um processo que se dá internamente, mas, transforma-se linearmente num movimento estruturado em direção a uma educação socialmente utilitária e transponível.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a instituição de ensino, Escola estadual Serra Azul, em que esse projeto foi desenvolvido na pessoa da diretora e da coordenadora pedagógica, Adriani Both e Fabiane Bonfim, que auxiliaram na fomentação do projeto com apoio material para suprimento das necessidade detectadas no decorrer do período.

Aos colegas, profissionais de educação que nos prestigiaram com palavras de encorajamento e no compartilhamento de ideias.

Agradecemos também a comunidade escolar, pais e alunos envolvidos no projeto, que enriqueceram nosso trabalho com suas contribuições quer em suas casas, prestando apoio a suas crianças, quer na escola ao contribuir na realização das atividades propostas em que demandamos de suporte extraclasse.

Aos nossos familiares que nos prestam apoio integral em nossa jornada profissional e nos motivam a vencer as dificuldades diárias no cumprimento de nossa função.

## REFERÊNCIAS

ALÇADA, Isabel. Plano Nacional de leitura: Fundamentos e resultados. Editora: Caminho, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos**. Francisca Izabel Pereira Maciel, Mônica Correia Baptista e Sara Mourão Monteiro (orgs.). – Belo Horizonte: UFMG/FaE/CEALE, 2009. 122 p.



FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização.** [Livro eletrônico]. 1º edição. São Paulo: Cortez. 2017.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo. Editora Contexto. 2016.

TARDIF, Maurice. **O ofício de professor – história, perspectivas e desafios internacionais.** Petrópolis: Vozes, 2008.